

MUSEUM OBJECT AS DOCUMENT

**Using Buckland's Information concepts to
understand museum experiences**

Kiersten F. Latham



UnB

Thailine Leite – PPGCINFUnB



Kiersten F. Latham

- ❑ Ph.D., Library & Information Science
- ❑ Professora associada e diretora do MuseLab na Escola de Informação da Kent State University,
- ❑ Atua em museus há mais de vinte e cinco anos, como diretora, educadora, pesquisadora,, curadora, voluntária e consultora.

Michael Buckland

- ❑ Professor emérito da Universidade de Berkeley – School of Information
- ❑ Reitor da Faculdade de Biblioteconomia e Informação, em Berkeley, de 1976-1984.
- ❑ Codiretor da Iniciativa Cultural Atlas Eletrônico e pesquisador principal em diferentes projetos sobre informação.



Abordagens do Artigo

- Objeto de museu como documento
- Museu como sistema de informação
- Experiência do usuário de museu em contato com o objeto de museu

Dirigido a dois públicos

- Pesquisadores da informação que estão familiarizados com os trabalhos de Buckland, mas não estão habituados com os objetos de museu no âmbito da Ciência da Informação
- Pesquisadores da área de museu a fim de possibilitar novas ideias para entender objetos de museu e as experiências do visitante de museu.

Buckland: Três significados, ou usos, para o termo informação:

Informação como processo

- ☐ A atividade mental em contato com a novidade, o ato de informar.



Informação como conhecimento

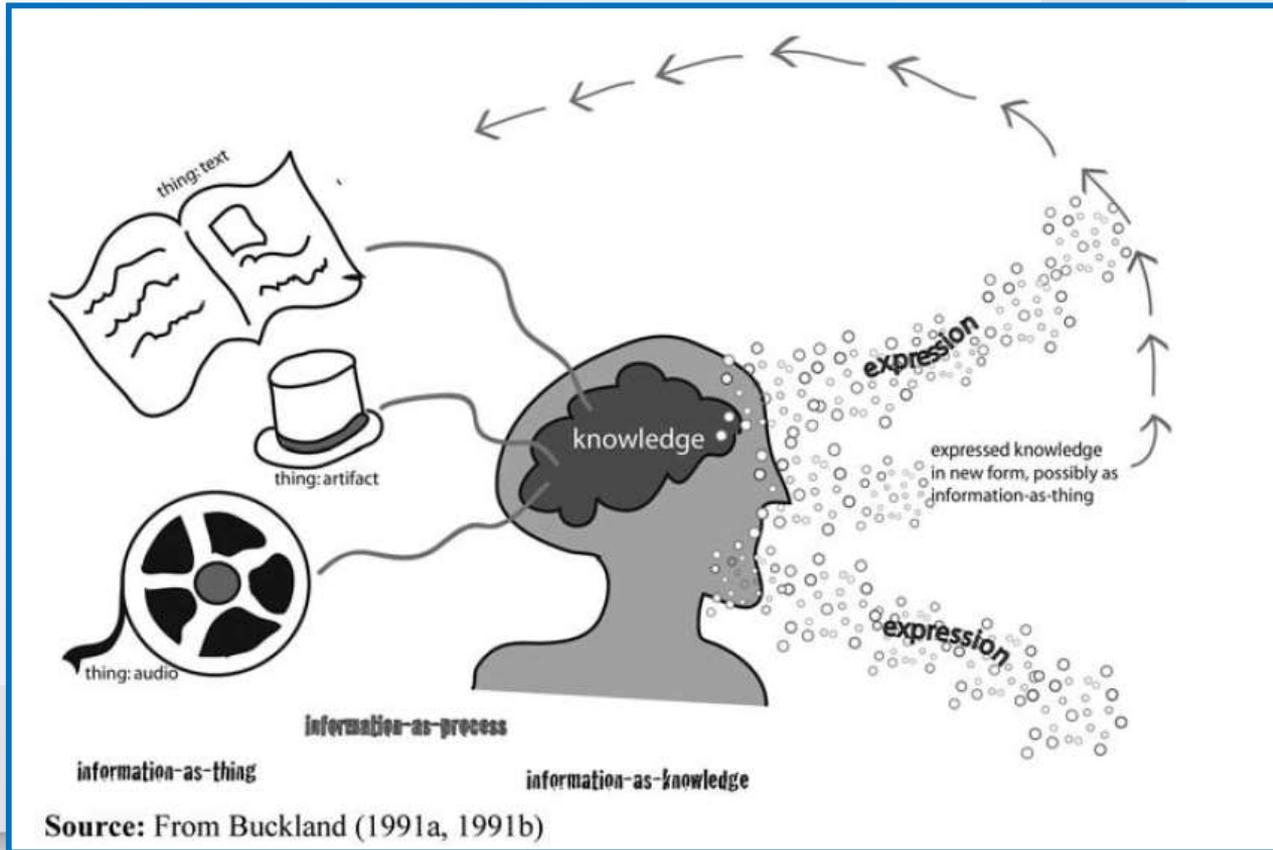
- ☐ O que é percebido na informação como processo, subjetivo, pessoal, conceitual.



Informação como coisa

- ☐ A representação do conhecimento de forma física





Fonte: Latham, 2012

CONCEITOS DE INFORMAÇÃO DE BUCKLAND

Espécie de Informação

- ❑ **Dados** – informação-como-coisa processada de alguma forma
- ❑ **Objetos** – Exemplos óbvios de informação-como-coisa
- ❑ “Quanto saberíamos sobre dinossauros se nenhum fóssil tivesse sido encontrado?” (BUCKLAND, 1991, tradução nossa).
- ❑ Museus, como bibliotecas, reúnem coleções de objetos a serem pesquisados e apreendidos.

CONCEITOS DE INFORMAÇÃO DE BUCKLAND

Espécie de Informação

Eventos – menos colecionáveis, mas também um tipo de informação-como-coisa. Evidência dos eventos encontradas de três maneiras:

- (1) objetos que podem ser associados com o evento. Ex. mancha de sangue em cena de crime.
- (2) materiais que são representações do evento. Ex.: Fotografias.
- (3) recriações do evento na forma de experimento. Ex.: Experimento Químico recriado em laboratório

CONCEITOS DE INFORMAÇÃO DE BUCKLAND

- ❑ **Evidência** – Praticamente sinônimo de informação-como-coisa pois é uma evidência que suporta um fato.
- ❑ A informação é usada como evidência e tem potencial de mudar a percepção sobre aquilo que as pessoas acreditam e sabem.
- ❑ **Cópias de informação e representação** - Cópias idênticas, objetos produzidos em massa. Informativos de formas diferentes variando o contexto, tornando-os únicos.

Ex.: Telefone em um museu e telefone em arquivo como prova de um crime.

CONCEITOS DE INFORMAÇÃO DE BUCKLAND

Sistemas, Situação e Consenso



Museus: Sistemas de informação devido a sua natureza e finalidade.

Profissionais do museu: Escolhas que influenciam quais objetos são coletados, preservados e exibidos.

DOCUMENTOS E DOCUMENTAÇÃO

Influência da documentação, de Paul Otlet e Suzanne Briet nas ideias de Buckland sobre documento:

- ❑ **1) Há materialidade:** objetos de museu são físicos;
- ❑ **2) Há intencionalidade:** coletados pois são tratados como evidência, pois contam alguma história e representam algum comportamento, ideia ou função.
- ❑ **3) Os objetos devem ser processados:** os objetos de museu são processados seguindo práticas e políticas previamente determinadas.
- ❑ **4) o objeto é percebido como documento:** os objetos de museu são percebidos como entidades de evidência, reconstituindo e provando um fenômeno físico ou intelectual para fins de pesquisa, exibição e preservação.

Entrevista de Buckland à Revista de Ciência da Informação e Documentação, USP, 2011:

- “**Em 1987, visitei um museu de zoologia**, onde vi um gabinete com aves mortas. Por que a universidade gastou dinheiro valioso e o escasso espaço de que dispõe com uma **coleção de aves mortas**? A resposta, decidi, era que esses **espécimes eram informativos**. Estudantes e pesquisadores podiam estudá-los para conhecer as características das aves. Como bibliotecário, pude ver que a coleta de aves mortas realizava a mesma função que uma coleção de textos em uma prateleira da biblioteca. **Eles não eram livros, mas eles eram comparáveis aos livros** – e as bibliotecas sempre recolheram alguns materiais que não eram livros. Então, na verdade, o gabinete era uma **biblioteca de aves**. Naquele tempo, os conceitos e a terminologia da Ciência da Informação ainda não eram adequados para discutir aves mortas como informação. No entanto, essa **limitação poderia ser resolvida usando a palavra "documento"** como um termo técnico geral para **todos os tipos de objetos informativos**: livros, conjuntos de dados, manuscritos, gravações musicais, e, sim, uma coleção de aves mortas!”

A semiótica da tipologia da informação de Buckland

- ❑ **Semiótica:** Estudo do signos, o que significam e como são usados (Warner, 1990, apud Latham, 2012)
- ❑ **Signos:** palavras, sons, símbolos, marcas etc., utilizados para transmitir pensamentos, informações, ordens - são a base do pensamento humano e também da comunicação (Perez, 2004)

Signo			
Visual		Auditivo	
Não verbal	Verbal		Não verbal
Imagem	Escrito	Oral	Acústico
	<i>pato</i>	[p'a.tu]	[kwak]

Semiótica



Charles Peirce (1839–1914)

- ❑ Filósofo americano
- ❑ Modelo de três partes:

Representamen: forma material do signo

Interpretante: diversas possibilidades de significação que podem ser geradas pela visão do indivíduo.

Objeto: ao que o signo se refere

- ❑ **Triângulo semiótico:** visão de como os humanos estabelecem a conexão entre uma coisa em um significado em um ambiente.

Interpretante



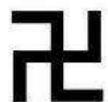
Objeto

Representamen

Triângulo Semiótico

Exemplificando...



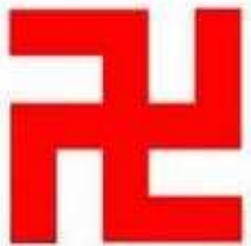


BUDISMO MANJI
Suástica Budista

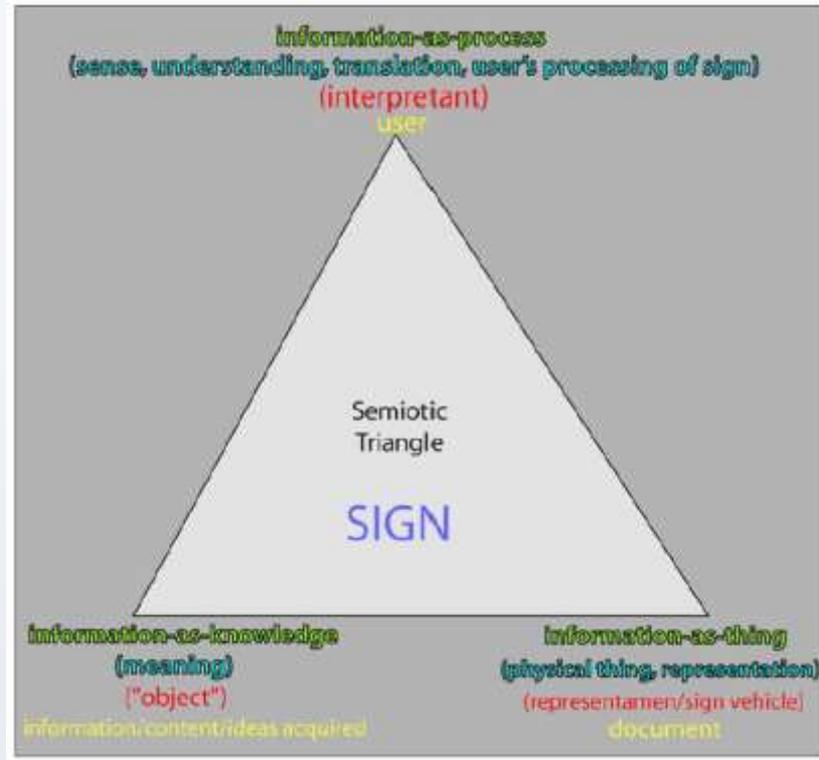


SUÁSTICA NAZISTA
Suástica Invertida



	
Omote Manji simboliza "misericórdia infinita"	Ura Manji simboliza "intelecto ou força"

Triângulo semiótico ilustrando comparações entre os conceitos de Peirce e Buckland (Latham, 2012)



Do documento para a experiência



Louise Rosenblatt
(1904-2005)

Pioneira na teoria da leitura

Teoria da resposta do leitor transacional



Fonte: Latham, 2012

REFERÊNCIAS

- ❑ BUCKLAND, M.K. Information as thing. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991.
- ❑ COISAS DO JAPÃO. Qual a diferença entre a suástica budista e a nazista?, 2017. Disponível em: <https://www.coisasdojapao.com/2017/06/diferenca-suastica-budista-e-nazista/>_Acesso em: 27 ago. 2019
- ❑ LATHAM, Kiersten F. Museum object as document: using Buckland's information concepts to understand museum experiences. Journal of Documentation. Vol. 68 No. 1, 2012 pp. 45-71
- ❑ MOSTAFA, S. Interview: (english/portuguese) Michael Buckland. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 2, n. 1, p. 230-242, 13 jun. 2011.
- ❑ PEREZ, Clotilde. Signos da Marca: expressividade e sensorialidade. Thomson Learning, São Paulo: 2004
- ❑ YODA, Fernanda; NAGATA, Verônica. Semiótica. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4329360/mod_resource/content/1/semin%C3%A1rio%20semi%C3%B3tica%20%5Bfernanda%20e%20ver%C3%B4nica%5D.pdf Acesso em: 28 ago 2019